



# 16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social”

Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

---

Eixo: Serviço Social, Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional.

Sub-eixo: Ênfase em Formação profissional.

## SERVIÇO SOCIAL E A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE POLÍTICA SOCIAL: O ESTADO DA ARTE DAS DISSERTAÇÕES DO PPGSS/UEPB

Ângela Kaline da Silva Santos<sup>1</sup>

Bernadete de Lourdes Figueiredo de Almeida<sup>2</sup>

Lucicleide Cândido dos Santos<sup>3</sup>

Katyanne da Silva<sup>4</sup>

Yasmim Tainanda Gomes Nóbrega<sup>5</sup>

**Resumo:** A produção do conhecimento em Serviço Social se expressa nas múltiplas expressões da “questão social” e suas estratégias de enfrentamento. Desse modo, esse artigo tem como objetivo analisar as dissertações defendidas no PPGSS/UEPB entre os anos de 2010 a 2014 para verificar as tendências dessa produção gerada pela categoria à luz do legado da Modernidade e da imersão da Pós-Modernidade.

**Palavras-chave:** Serviço Social. Produção do Conhecimento. Política Social.

**Abstract:** The production of knowledge in Social Service is expressed in the multiple expressions of the "social question" and its coping strategies. Thus, this article aims to analyze the dissertations defended in the PPGSS / UEPB between the years 2010 to 2014 to verify the trends of this production generated by the category in light of the legacy of Modernity and the immersion of Postmodernity.

**Keywords:** Social Work. Knowledge Production. Social Policy.

### Introdução

O presente artigo pretende analisar as Dissertações de Mestrado vinculadas à área de concentração de Política Social, defendidas no PPGSS/UEPB, no período de 2010 a 2014. Para tanto, contextualiza-se a análise a partir da crise da sociedade tardo-burguesa – com o intuito de verificar as inflexões dessa crise na produção do conhecimento do Serviço Social à luz do legado da Modernidade e da imersão da Pós-Modernidade.

---

<sup>1</sup> Profissional de Serviço Social. Universidade Federal da Paraíba. E-mail: <s.social.angela@gmail.com>.

<sup>2</sup> Professor com formação em Serviço Social. Universidade Federal da Paraíba. E-mail: <s.social.angela@gmail.com>.

<sup>3</sup> Profissional de Serviço Social. Universidade Federal da Paraíba. E-mail: <s.social.angela@gmail.com>.

<sup>4</sup> Estudante de Graduação. Universidade Federal da Paraíba. E-mail: <s.social.angela@gmail.com>.

<sup>5</sup> Estudante de Graduação. Universidade Federal da Paraíba. E-mail: <s.social.angela@gmail.com>.

Em termos metodológicos, caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica e documental, com a utilização do estado da arte para mapeamento analítico das tendências que tipificam o universo das 53 Dissertações investigadas, com uso de instrumentos e técnicas quanti-qualitativas de coleta e de análise dos dados. Adota-se a perspectiva teórico-metodológica de cunho dialético materialista marxista, determinado historicamente.

Tipifica-se como uma pesquisa bibliográfica e documental desenvolvida mediante a utilização da metodologia do estado da arte. Segundo Romanowski e Vosgeral (2014), Romanowski e Ens (2006) e Ferreira (2002), esse tipo de pesquisa possibilita verificar as tendências, recorrências e as lacunas presentes em diferentes áreas de conhecimento, nas diferentes épocas e contexto em que processa.

Em torno das 72 Dissertações defendidas entre os anos de 2010 a 2014 no PPGSS/UFPB, verificou-se a prevalência significativa da área de concentração Política Social, com 74% (53), em comparação à área de Fundamentação Teórico-prática do Serviço Social, com 26% (19).

Em termos conclusivos, foi possível verificar o crescimento das pesquisas que têm como objeto as Políticas Sociais e suas subáreas, constatou-se o avanço intelectual da área do conhecimento do Serviço Social e foi possível comprovar a influência do legado da perspectiva da crítica moderna nas Dissertações de Mestrado do PPGSS/UFPB, demonstrando, assim, que o legado marxista e marxiano ainda são hegemônicos na produção do conhecimento do Serviço Social frente às tênues inflexões pós-modernas, o que confirma a hipótese da pesquisa formulada.

### **Serviço social e a produção do conhecimento sobre política social**

A produção do conhecimento qualifica-se como um processo humano e, portanto, um ato histórico e social de criação e promoção do saber. Em relação à produção do conhecimento do Serviço Social, materializa-se sobre as múltiplas expressões da “questão social” e as suas respectivas estratégias de enfrentamento. O presente estudo investigativo efetivou-se a fim de analisar a produção do conhecimento do Serviço Social em torno das Políticas Sociais.

Para entender a relação do Serviço Social e das Políticas Sociais, é necessário, primeiramente, proceder a uma análise da trajetória histórica até a contemporaneidade dessas políticas no Brasil à luz de três conjunturas históricas: redemocratização, neoliberalismo e neodesenvolvimentismo.

Os anos de 1980 marcam o processo de Redemocratização do país, em que se tornam emblemáticos o Movimento de “Diretas Já” (1984), a Assembleia Constituinte (1987), a Promulgação da Constituição Federal (1988) e a eleição direta para a Presidência da República (1989). Trata-se de momentos que assinalam a retomada do Estado Democrático de Direito e representam avanços no campo legal da proteção social, principalmente em relação ao complexo da Seguridade Social (Saúde, Previdência e Assistência Social).

Pochmann (2004) elucida que o complexo da Seguridade Social (Previdência, Assistência, Saúde) representou maiores avanços no campo legal, formando o tripé da Seguridade brasileira. Os artigos 194 a 204 da Constituição Federal de 1988 tratam da Seguridade Social – que é um conjunto de ações integradas do poder público e da sociedade para assegurar os direitos relativos à saúde, previdência e assistência. (BRASIL, 2012)

Esse processo é atravessado pelo ajuste neoliberal nos governos Collor (1990/1992), Itamar (1992/1994) e FHC (1995/1998 e 1999/2002). Os impactos estruturais para a economia direcionam a burguesia, sobretudo em nível de ampla lucratividade do capital financeiro; em termos políticos, na redução do Estado; e, no campo social, dá-se o desmonte das Políticas Sociais no enfrentamento das expressões da “questão social”, como aumento do desemprego e das demandas por serviços públicos, corte de gastos sociais e a focalização na extrema pobreza através de programas de transferência de renda, além da revalorização do terceiro setor.

A tentativa tardia de montar um Estado de Bem-Estar no Brasil, materializado na Constituição Federal de 1988, foi atropelado pelo ajuste neoliberal. Para as Políticas Sociais, prevalece o trinômio neoliberal: privatização, focalização e descentralização – entendido como repasse de responsabilidade do Estado para as instituições privadas. Em uma tendência de restrição de direitos sob o argumento da crise fiscal, que inviabiliza a Seguridade Social brasileira (assistência, saúde e previdência), alocando-a em um lugar secundário, abalizada pelos discursos do voluntariado.

Nos governos petistas (2003 a 2016), esperava-se o afastamento do neoliberalismo, a instauração de um projeto nacional desenvolvimentista e a ampliação do Sistema de Seguridade Social. No entanto, de acordo com Filgueiras e Gonçalves (2007), os governos petistas, apesar de serem denominados de neodesenvolvimentistas, continuaram e aprofundaram o modelo neoliberal periférico em um cenário internacional favorável, o que possibilitou resultados sociais melhores em termos de realização de concursos públicos e de empregabilidade nas empresas privadas.

No campo das Políticas Sociais, a característica focalizada foi perpetuada e ampliada, tendo como grande referência o Programa Bolsa Família, além de programas na área da Educação de inserção no ensino superior, com a implantação do sistema de cotas, de internacionalização dos alunos em países do capitalismo avançado, o acesso a cursos técnicos; na área da Saúde, destacam-se o “Mais Médicos”, Farmácia Popular; na área de Habitação, o “Minha Casa Minha Vida”, dentre outros.

Esses programas trouxeram avanços sociais importantes, como a diminuição do número de “[...] 23,4% em 2002, último ano do governo FHC, para 7% em 2014. Em números absolutos, são 26,3 milhões de pessoas a menos vivendo abaixo da linha de pobreza – uma redução de 40,5 milhões de pobres para 14,2 milhões em 12 anos”, decorrente, sobretudo, do Programa de Bolsa Família (LEAL, 2016, p. 01). Segundo Sonia Rocha, “O objetivo primordial do programa tem de ser entendido como redução da pobreza, principalmente da pobreza extrema, o que acaba por ter impacto sobre a desigualdade de renda”, diz a pesquisadora (Ib., Idem).

Na transição do governo Lula para o governo Dilma, deslança-se a crise de hegemonia lulo-petista de poder, materializada no Golpe de Estado em 2016, que culmina com o impeachment da presidente eleita Dilma Rousseff, assumindo a presidência o vice Michel Temer.

O governo de Temer toma para si a estratégia de implementar uma agenda regressiva, tendo como primeira medida a Proposta de Emenda Constitucional nº 55 (PEC 55), que congela os gastos públicos sociais por uma vigência de 20 anos, a partir de 2017. A segunda medida foi à aprovação da Reforma Trabalhista, com vistas à “modernização trabalhista”, e a terceira

medida consiste na aprovação da Reforma da Previdência pelo Congresso, mas adiada para após o período eleitoral de 2018.

O Serviço Social, por atuar diretamente com as Políticas Sociais, é perpassado por essas mudanças tanto na intervenção profissional como na produção do conhecimento.

O processo de produção do conhecimento no Serviço Social encontra solo fecundo com a criação dos primeiros Programas de Pós-graduação na área, na década de 1970. Esse processo avança nos anos de 1980, principalmente com a criação dos primeiros cursos de Doutorado. Além disso, destaca-se o reconhecimento científico do Serviço Social pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), como área de conhecimento das Ciências Sociais Aplicadas. Nesse contexto, os professores tornam-se pesquisadores dessas agências e passam a receber incentivos financeiros de bolsas de estudo para o estímulo às pesquisas e à produção de conhecimento. Nos anos de 1990, a profissão está relativamente consolidada e a produção científica do Serviço Social possui biblioteca própria e espaço de elaboração dessa produção na academia.

Atualmente, a área 32 da Capes conta com 34 programas de Pós-graduação, sendo 32 de Serviço Social e 02 em Economia Doméstica. A expansão dos Programas de Pós-Graduação em Serviço Social expressa a ampliação do processo de renovação profissional e acadêmica crítica que acontece no Serviço Social brasileiro nas últimas décadas.

O debate em torno do Serviço Social e da Política Social no Brasil aumentou e aprofundou-se consideravelmente ao longo dos anos de 1980 e 1990, consolidando-se no século XXI. Esse processo tem estreita relação com a alteração no sistema de proteção social, após o retorno ao Estado Democrático de Direito, derivado da Constituição de 1988 e das mobilizações políticas de segmentos da sociedade civil na ampliação e garantia de direitos, principalmente as Políticas da Saúde, Previdência e Assistência Social.

A partir desse contexto, estabeleceu-se, no âmbito da profissão, um amplo processo de construção de conhecimento sobre a Política Social, tornando-se um dos pilares centrais na consolidação do Serviço Social como produção de conhecimento.

Os cursos de Mestrado e Doutorado em Serviço Social no Brasil configuram-se como um espaço privilegiado de produção do conhecimento na área, através da centralidade que a pesquisa científica assume. O conhecimento que tem sido produzido nesses Programas foca as temáticas “questão social” e Políticas Sociais na contemporaneidade, fundamentos teórico-metodológicos do Serviço Social. Ademais, ressalta-se a contribuição do Serviço Social para as Ciências Sociais no que tange aos estudos que investigam temas relevantes como: Reestruturação Produtiva, Trabalho, Proteção Social, Seguridade Social, Avaliação de Políticas e Programas Sociais, entre outros<sup>6</sup> (CAPES, 2017).

### **O Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da UFPB: o estado da arte das Dissertações de Mestrado na área de Política Social entre os anos de 2010 a 2014**

O Programa de Pós-graduação em Serviço Social da Universidade Federal da Paraíba, criado em 1978, em nível de Mestrado, constitui-se no 5º programa mais antigo do país e o 1º da Região Nordeste. Esse Programa já passou por algumas reformas estruturantes, em termos de linhas de pesquisa, carga horária e disciplinas, com respectivas ementas. Mas as áreas de concentração de Política Social e Fundamentação Teórico-prática do Serviço Social permanecem até o ano de 2014, quando ocorre a penúltima reestruturação do Programa. Em 2016, dá-se a última reestruturação do PPGSS, aprovada através da Resolução Nº 01/2016 do CONSEPE/UFPB, que estabelece a unificação das duas áreas de concentração, tornando-se Serviço Social e Política Social e contando com duas linhas de pesquisa: Serviço Social, Trabalho e Política Social e Estado, Direitos Sociais e Proteção Social.

A relevância do PPGSS, em sua trajetória histórica ao longo dos 40 anos de existência, é perceptível em sua contribuição para a consolidação da Área do Serviço Social e Política Social no estado da Paraíba e na Região Nordeste, ao

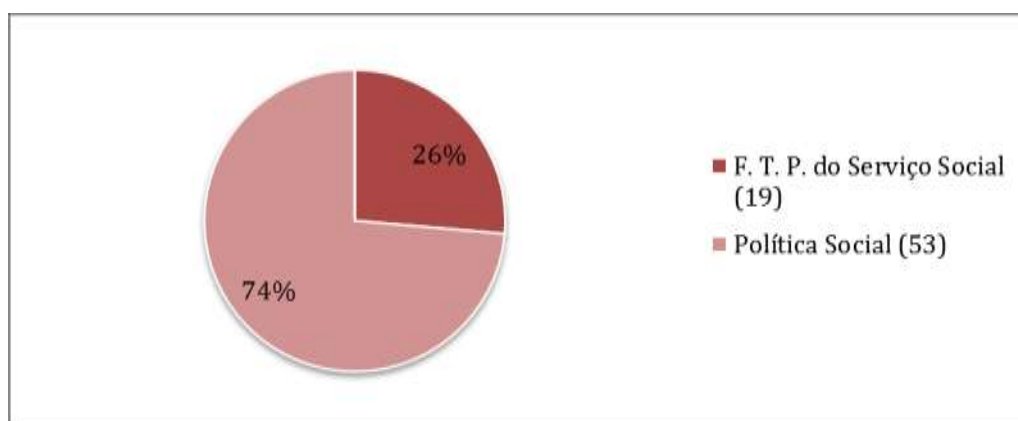
---

<sup>6</sup> De acordo com Iamamoto e Carvalho (apud LARA, 2007, p. 76), “O Serviço Social em sua trajetória não adquire status de ciência, e o que não exclui a possibilidade de o profissional produzir conhecimentos científicos, contribuindo para o acervo das ciências humanas e sociais, numa linha de articulação dinâmica entre teoria e prática.”

assumir seu papel histórico na formação docente, de pesquisadores e de profissionais.

Em torno deste processo investigativo, verificou-se que do universo de 72 Dissertações defendidas no PPGSS entre os anos de 2010 a 2014, a prevalência significativa da área de concentração Política Social, com 74% (53) Dissertações, em comparação com a área de Fundamentação Teórico-Prática do Serviço Social, com 26% (19) defendidas, como demonstra o gráfico a seguir.

**Gráfico 1** – Dissertações de Mestrado defendidas nas áreas de concentração Fundamentação Teórico-prática do Serviço Social e Política Social do PPGSS/UFPB entre os anos de 2010 a 2014.



FONTE: SANTOS, 2019, p. 79.

A pesquisa analisou a produção do conhecimento em Serviço Social gerada pelas Dissertações de Mestrado do PPGSS/UFPB, demarcada nas 53 dissertações defendidas na área de concentração Política Social entre os anos de 2010 a 2014, através da metodologia do estado da arte, com a adoção de três indicadores analíticos bibliográficos, a saber: indicadores das áreas do conhecimento, indicadores temáticos e indicadores autorais (ALMEIDA, 2017).

O indicador das áreas do conhecimento processou-se por três variáveis, quais sejam: área de conhecimento, formação acadêmica dos autores e campos das políticas sociais. Na primeira variável, as áreas de conhecimento evidenciam a expressividade da área do Serviço Social, com 75% (40), em seguida, a Sociologia, com 15% (08), as Ciências da Saúde, com 6% (03). Na segunda variável, a formação acadêmica dos autores indicando a expressividade do Serviço Social, com 79% (42), o que comprova o grande interesse dos

assistentes sociais pela pesquisa acadêmica. A prevalência da área do Serviço Social nas duas variáveis afirma a maturidade intelectual da área, principalmente através do adensamento teórico de base crítica marxista. Mesmo com os limites e desafios, é notório que o Serviço Social se encontra de maneira hegemônica, confirmado a necessidade “[...] da atualidade na produção do conhecimento e nas análises a partir do método crítico-dialético” (GALDINO, 2016, p. 78).

Na terceira variável, os campos de atuação apontam que as três Políticas Sociais mais estudadas são: Assistência Social 20% (11), Saúde 17% (09), Proteção à Criança e Adolescente 11% (06), destacando, ainda, dissertações que trataram sobre a proteção à mulher, proteção à pessoa idosa, proteção à pessoa com deficiência, saúde mental, educação e outras.

A centralidade que as produções sobre as Políticas Sociais ganham na produção de conhecimento indicam uma aproximação da pós-modernidade, pois as políticas são cada vez mais fragmentadas, sendo discutidas de forma “singulares”. É fato que as investigações nos campos das Políticas Sociais têm incidido em objetos cada vez mais setorializados. Entretanto, é notória, nas dissertações, a relação dessas políticas setoriais com as categorias macrossocietárias totalizantes, de cariz crítico dialético.

No indicador temático, verificou-se que as categorias temáticas adotadas nas subáreas das Políticas Sociais mais incidentes foram: Gênero 17% (09), Trabalho 17% (09), Gestão/Avaliação 15% (08). Essas três categorias têm sido as mais relevantes no contexto da produção do conhecimento materializado nas dissertações de Mestrado do PPGSS/UFPB. Ressalta-se a incidência da categoria Intersetorialidade 09% (05), sendo uma categoria emergente no campo das Políticas Sociais. Algumas temáticas são mais iminentes de apresentar inflexões pós-modernas, a saber, Questões Raciais, Multiprofissionalidade, Ecologia, Financeirização, Terceiro Setor, Transferência de Renda, Cultura, Intersetorialidade, Inclusão social, Gênero, Gestão/Avaliação, Estado e Sociedade. Porém, ainda há uma hegemonia marxista nas elaborações das dissertações.

No indicador autoral, atestou-se 29 autores mais citados, sendo 15 autores da área de conhecimento do Serviço Social, 11 da área de conhecimento das Ciências Humanas e Sociais e 03 autores referentes à Metodologia da Pesquisa. Os três autores mais incidentes são Karl Marx com 10,2% (69), José



Paulo Netto com 7,7% (52), Ivanete Boschetti com 7,6% (51). Destaca-se que os autores mais incidentes estão ligados ao pensamento do Projeto de Modernidade de cariz crítico, sendo o próprio Karl Marx a maior incidência, seguindo dos autores do Serviço Social que analisam a profissão e as Políticas Sociais através da adoção do materialismo histórico-dialético.

Em relação aos orientados do PPGSS, os mais recorrentes são da área do conhecimento do Serviço Social, com 73,4% (11). Em seguida, verifica-se orientadores da área de conhecimento da História, 13,3% (02), e com duas incidências de 13,3% (02) da área de conhecimento da Psicologia. Reconhece-se o avanço intelectual do Serviço Social na formação dos mestrados com o diálogo de outras áreas do saber.

## **Conclusão**

Em termos conclusivos, foi possível verificar o crescimento das pesquisas que têm como objeto as Políticas Sociais e suas subáreas, demonstrando o interesse dos assistentes sociais em entender, analisar e dar respostas concretas às demandas sociais postas, que são requeridas nos seus espaços ocupacionais.

Constata-se o avanço intelectual da área do conhecimento do Serviço Social e a sua interlocução com outras do saber, também em relação às temáticas levantadas em torno de objetos investigativos que perpassam os estudos sobre as Políticas Sociais, bem como os autores referenciados nesses estudos e o corpo de docentes orientadores do PPGSS. Tais constatações demonstram o crescimento e amadurecimento dessa área na pesquisa científica e, conseqüentemente, na produção do conhecimento.

Essas constatações permitiram afirmar a hipótese de pesquisa formulada de que a influência do legado da Modernidade de perspectiva crítica nas Dissertações de Mestrado do PPGSS/UFPB, derivada do legado marxista e marxiano, é hegemônica na produção do conhecimento do Serviço Social, ainda que se reconheça a ofensiva pós-moderna no pensamento social.

## Referências

ALMEIDA, Bernadete de Lourdes Figueiredo de. **Análise das Tendências da Pesquisa em Serviço Social nos Anos de 1980 a partir do Estado da Arte das Dissertações de Mestrado do PPGSS/UFPB**. João Pessoa: UFPB/CCHLA/DSS/PPGSS/GEPACOPS, 2017. (Projeto de Pesquisa e Plano de Trabalho).

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nos 1/1992 a 68/2011, pelo Decreto Legislativo nº 186/2008 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/1994. 35a. Ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012.

CAPES. COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Documento de Área do Serviço Social – CAPES**. Brasília: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/ Diretoria de Avaliação, 2017.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “Estado da Arte”. **Educação e Sociedade**, ano 23, n. 79, ago.2002. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302002000300013](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302002000300013). Acesso em: 11 ago. 2017.

GALDINO, Shellen Batista. **A Produção de Conhecimentos no Serviço Social**: entre a hegemonia do marxismo e a pós-modernidade. Dissertação (Mestrado em Serviço Social). João Pessoa: UFPB/CCHLA/PPGSS, 2016.

LARA, Ricardo. Pesquisa e Serviço Social: da concepção burguesa de ciências sociais à perspectiva ontológica. **Revista Katálysis**, v.10, n, esp. p. 73 – 82, 2007.

LEAL, Luciana Nunes. Combate à pobreza foi o maior feito do PT. **Estado de São Paulo**, São Paulo, 12 maio 2016.

POCHMANN, Marcio. **O Desafio da Inclusão Social no Brasil**. São Paulo: Publisher Brasil, 2004.

SANTOS, Angela Kaline da Silva. **A Produção do Conhecimento no PPGSS/UFPB**: o estado da arte das Dissertações de Mestrado vinculados à área de Política Social. Monografia (Departamento de Serviço Social). João Pessoa: UFPB/CCHLA/DSS, 2019.

ROMANOWISKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Diálogo Educacional**. Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez. 2006. Disponível em: <http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/dialogo?dd1=237&dd99=view&dd98> (Acesso em 11/08/2017).

\_\_\_\_\_ ; VOSGERAL, Dilmeire Sant'Anna Ramos. Estudos de Revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v.14, n.41, 2014. Disponível em: <http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/dialogo?dd1=12623&dd99=view&dd98=pb>. Acesso em: 11 ago. 2017.